

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O QUE ESTÁ POR DETRÁS?

A imprensa noticiou a existência do casarão, no Parque Guinle, que a polícia usava para bater em menores e cometer outras violações. Mas isso apenas uma notícia a mais de violência. Dela os jornais estão diariamente cheios; hoje em dia, de forma tal que parte considerável da população — a imensa maioria dela, constituída de pequenos indefesos jogados nas periferias — tem tanto medo dos bandidos quanto da polícia. Esta síndrome de insegurança — diz editorial do JB 9-9-89 — é responsável por terrível estatística: mais de 70% dos assaltos, com ou sem violência adicional, nem são registrados na delegacia, porque a população acha que não adianta registrar nada. Mas violência de marginais e de policiais é apenas aspecto da violência geral, produzida pela sociedade brasileira, plantada no terreno da injustiça social e no desrespeito ao povo. Sobre o que está atrás disso tudo, ensina nosso bispo Dom Adriano, no *Correio da Lavoura*:

“Não é só O DIA, de quem se dizia que, amarrotado, corria sangue. Hoje corre sangue também da grande imprensa. Já na 1ª página, em artigos breves ou em chamadas, predominam de longe os temas: corrupção, sexo, violência, vontade de poder, dinheiro, drogas. São temas profundamente ligados. Não culpamos a imprensa por comunicá-los. A vida que se oferece aos nossos olhos é isso mesmo. O espírito do mundo é esse. Certo, a grande imprensa traz, nas páginas internas, muitos outros assuntos misturados com os temas predominantes da 1ª página. Mas a impressão predominante é que os temas negativos são quase a matéria-prima do noticiário, porque de fato são a matéria-prima da vida social. Não imaginemos que, nos tempos passados, não teria havido os males que nos afligem. O evangelista S. João, olhando o seu tempo e todos os tempos, tenta caracterizar o espírito do mundo, em oposição ao espírito de Deus, com as palavras: “Porque tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida — não vem do Pai mas procede do mundo” (1Jo 2,16). Concupiscência da carne ou sexo, concupiscência dos olhos ou ambição de possuir riquezas, e soberba da vida ou vontade de poder são, de fato, as matrizes de todas as desordens morais, de toda corrupção, de todo pecado.

LINHAS PASTORAIS

NOSSO BATISMO

- O batismo de João continuava, de algum modo, o batismo dos prosélitos da tradição judaica. Somente que oferecia uma novidade significativa: relacionava-se, não com a lei de Moisés, mas sim com o Reino de Deus que o Messias prometido vinha instaurar.
- Para Jesus, o batismo recebido de João diante do Povo, era uma “epifania”, uma revelação pública da divindade. Tanto que o Espírito Santo o confirma: “Batizado, Jesus subiu imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus, descendo como uma pomba e vindo sobre ele. Ao mesmo tempo uma voz, vinda dos céus,

Foi sempre assim. É assim. Será sempre assim. Mas há uma novidade nos tempos de hoje: é a fácil comunicação de todas essas misérias morais, de tal sorte que os meios de comunicação nos dão notícias do mal que acontece em nossa Comunidade, em nosso Estado, em nosso País, em qualquer país do mundo. Somos assim envolvidos numa rede de maldade que, se não tivermos os anticorpos da Fé, da Virtude, da formação, do caráter, facilmente nos deixamos seduzir. É bom lembrar que muitos meios de comunicação — revistas, filmes, livros, programas de televisão etc. etc. — não se contentam em veicular notícias da maldade, mas são eles mesmos mestres da maldade, educadores do pecado. Aos poucos, são discutidos, depois negados, enfim destruídos certos valores naturais e certas virtudes aceitas e praticadas pela sociedade que era ou se dizia cristã. E aí temos a guerra contra o casamento como instituição divina ou de direito natural; aí temos a defesa do aborto por todos os meios. Na revista *ISTO É-SENHOR* de semanas atrás, lia-se entrevista da feminista americana Molly Yard, 80 anos, que após muitas campanhas válidas como defesa dos judeus, guerra ao desemprego, luta por casas baratas, luta em favor dos negros etc. — assumiu agora a coordenação de uma campanha nacional “para garantir o direito ao aborto por parte de todas as mulheres dos Estados Unidos”. A revista põe em destaque uma frase da líder feminista americana: “No aborto precoce, perdem-se apenas algumas colheitas de células”. Como podemos entender o espírito do mundo? Somente a partir do espírito de Deus, que se revelou ao seu povo escolhido — Israel — e fez culminar e concluir definitivamente sua Revelação em Jesus Cristo. Falando-nos a referência a Deus, a Jesus Cristo, a um valor transcendente, só pode sobrar a referência do homem a si mesmo. E aí estão abertas as portas para todas as transgressões de valores, para todas as maldades e para todos os absurdos. O homem destrói Deus (tenta fazê-lo!) para se entronizar como Deus. É isso o que está por detrás de todas as desordens morais”.

Foi sempre assim. O Antigo Testamento está cheio de exemplos: os ídolos, isto é, os falsos deuses, quando são colocados no lugar do Deus Verdadeiro, se tornam os maiores inimigos da libertação do Povo, os produtores máximos das ruínas do Povo! (F.L.T.)

dizia: Este é o meu Filho amado, em quem pus o meu agrado” (Mt 3,16-17).

- A catequese da Igreja primitiva entendia o batismo de Jesus como modelo, tipo e fundamento do batismo cristão. Aceitando o batismo de João, Jesus começava uma etapa nova na História da Salvação. Jesus é revelado como o Messias prometido, como o Filho de Deus; é ungido com a unção das palavras do Espírito Santo; enfim santifica a água para o perdão dos pecados no batismo.
- Apesar dessa importância pastoral a festa do Batismo de Jesus só foi introduzida na Liturgia católica, a partir de 1960. E fixada no domingo que segue o domingo da Epifania.
- A festa do Batismo do Senhor tem também um aspecto pastoral: quer lembrar-nos o Batismo que recebemos, com todas as suas conseqüências de ordem prática. Pelo batismo somos integrados no novo Povo de

IMAGEM CINQUENTA ANOS FAZ

1. Na paróquia de dois mil quilômetros quadrados e seis mil habitantes o Padre Zé Pedro, quarenta e seis anos, se dobra e desdobra, para atender todo o mundo nos dezoito povoados e vilas do município. E o senhor consegue atender? O padre sorri, num sorriso desabrochado mal e mal, e confessa: A gente faz o que pode. Mas o que é que o senhor pode fazer com essas distâncias todas no lombo do animal? Sua paróquia não tem estradas, as distâncias vão até a seiscientos quilômetros... Seiscentos, não senhor, somente duzentos...

2. Digamos duzentos, que o senhor percorre no lombo do cavalo... Cavalo não, eu só prefiro burra, que é mais corredeira e mais resistente... Sim, no lombo da burra, mas como é que o senhor consegue chegar ainda disposto para ouvir confissões, fazer batizados, fazer casamentos, dar catecismo, celebrar Missa, dar o óleo aos doentes, pregar... como é possível? O padre Zé Pedro sorri de novo, numa tentativa de mostrar-se alegre, e diz: que o Povo é bom, que o Povo corresponde à graça de Deus, que o Povo sabe rezar...

3. ... Quer ver uma coisa? Deixe crente aparecer nos povoados, sim, senhor, pergunte a qualquer “bíblia” se já pisou os pés na Gameleira, no Pitimbu, na Varge Grande, nas Pedreiras, nos Pintos... em qualquer povoado de minha paróquia... pergunte. Sabe o que o senhor vai escutar? Chifrudo aqui não entra. E se entrá, nós queima ele qui Deus nos livre de deixá herege na nossa terra... É assim, meu senhor. O Povo é bom, muito religioso. E o padre Zé Pedro fecha os olhos, feliz e satisfeito. (A.H.)

Deus. Somos feitos membros do Corpo místico de Cristo. Pelo batismo somos participantes do mistério pascal — morte e ressurreição de Cristo, como diz Paulo.

- “Vocês ignoram acaso que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com ele fomos sepultados pelo batismo, para que, participando de sua morte, vivamos também nós uma vida nova, como ele que ressuscitou dentre os mortos para a glória do Pai. Porque, se estamos incorporados nele, pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição” (Rm 6,3-5).

- Na festa do Batismo do Senhor, perguntemos, com sinceridade: o que significa, em nossa vida de cada dia, o batismo que recebemos. Adianta sermos batizados? (A.H.)

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-01-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda: sim ou não.*

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. *E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A força de Deus Pai vos ajude a ser luz das nações, a paz do Deus Filho vos fortaleça para invocar o nome do Senhor, e o Espírito de Deus vos recorde o batismo e esteja sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A liturgia apresenta a figura do servo. Ele é a luz das nações. Quer reunir todos com a força de Deus, para invocar o nome do Senhor em qualquer lugar. Como discípulo de Cristo, ele busca a paz dos irmãos, por parte de Deus nosso Pai. A Boa-Nova da celebração é que o Espírito Santo permanece sobre nós, o Cristo veio como cordeiro para tirar os pecados do mundo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Elevemos o pensamento a Deus Pai, que enviou seu Filho para tirar o pecado do mundo; como servos de Deus, celebraremos dignamente este mistério, sabendo que o Senhor perdoa nossas faltas. *(Pausa para revisão de vida)*:

S. Senhor, pelas vezes em que não participamos na restauração do Reino e não conduzimos os irmãos mais necessitados à salvação:

P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação / perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

S. Cristo, deixamos de invocar vosso nome em todo lugar *(na família, na escola, no trabalho, na comunidade)*, negando a paz aos irmãos:

S. Senhor, pelas vezes em que não seguimos o exemplo de João, dando testemunho de vosso Filho, para que ele fosse manifestado no meio do povo:

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou. / E em vista do seu Cristo livremente nos criou!

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as orações do vosso povo aqui reunido e dai ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Para Deus basta que sejamos seu servo, levando a força da salvação a todos os irmãos.*

L. Leitura do livro do profeta Isaías (49,3.5-6). O Senhor me disse: "Tu és meu Servo, Israel, em ti manifestarei minha glória". E agora me diz o Senhor, que me formou como Servo seu desde o ventre materno, para reconduzir a ele Jacó e reunir junto dele Israel a tal ponto o Senhor me estimava, e meu Deus era minha força. Disse-me, pois: "Não basta seres meu servo só para restabelecer as tribos de Jacó, e reconduzir os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que minha salvação seja atuante até os confins da terra". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 39)

C. *No silêncio do coração e na oração, meditemos as palavras que nos são transmitidas no dia do Senhor. Com fé na Palavra que também alimenta, cantemos:*

Cantai ao Senhor um cântico novo (3 x) Cantai ao Senhor, cantai ao Senhor!

Sl. 1. *Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se ouviu o meu clamor. / Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.*

2. *Sacrifício e oblação não quisestes / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; / não pedistes ofertas nem vítimas / holocaustos por nossos pecados.*

3. *E então eu vos disse: "Ei que venho!" / Sobre mim está escrito no Livro: / "Com prazer faço a vossa vontade / guardo em meu coração vossa lei!"*

4. *Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembléia; / vós sabeis: não fechei os meus lábios / proclamei toda a vossa justiça.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A salvação do mundo tem que ser levada a todos para que, como ensina o apóstolo Paulo, venham invocar o nome do Senhor em qualquer lugar.*

Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,1-3): "Paulo, chamado por vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, em qualquer lugar, na terra deles e na nossa, graças e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar / é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...

Sl. 1. *O Verbo se fez carne / e habitou entre nós.*

2. *Aos que a Ele receberam / concedeu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.*

11 EVANGELHO

C. *Como João, temos que dar testemunho de Cristo que veio para tirar o pecado do mundo.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,29-34).

P. Glória a vós, Senhor!

"Naquele tempo, João Batista viu Jesus aproximar-se dele e disse: "Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Dele é que eu disse: depois de mim vem um homem que passou na minha frente, porque existia antes de mim. Eu mesmo não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim batizar na água". E João deu testemunho, dizendo: "Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre ele. E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar na água, me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é quem batiza no Espírito Santo'. E eu vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Elevemos nossas preces Àquele que sempre nos apóia quando buscamos a verdade e a justiça, testemunhando nosso batismo, invocando o nome do Senhor.

L1. Pelos dirigentes de nossa Igreja, para que sejam modelos de servos para o seu povo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelos grupos de nossas comunidades (citar os existentes), para que, durante este ano dedicado à mulher, tenham Maria em sua caminhada pela construção e salvação de nossa Baixada, rezemos ao Senhor:

L3. Por todos os ministros de nossa diocese, para que, através de seu envio, sejam instrumentos de evangelização de nosso povo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, dai-nos a graça de testemunhar vossa misericórdia e ouvi as preces deste vosso povo. Isto vos pedimos por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

C. Neste momento, que é a parte central da Missa, participaremos com a nossa oferta, que representa parte dos vossos dons.

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. (canta): Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.



18 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que o Espírito de Amor penetre em nossos corações. Alimentados com o pão da fraternidade, viveremos os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Neste início de ano, fica como mensagem a reflexão para a semana toda: como viver mais o testemunho de Jesus em nossas vidas?

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e a graça de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, vos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia / não buscaste nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga, Senhor!

Senhor, Tu me olhaste nos olhos / a sorrir pronunciaste meu nome. / Lá na praia eu larguei o meu barco, / junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem ouro e nem prata / somente redes e o meu trabalho, Senhor!

3. Tu minhas mãos solicitas / meu cansaço que a outros descansa / amor que almeja seguir amando, Senhor!

4. Tu pescador de outros lagos / ânsia eterna de almas que esperam / bondoso amigo que assim me chamas, Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Sm 15,16-23; Sl 50; Mc 2,18-22. /

3ª-feira: 1Sm 16,1-13; Sl 89; Mc 2,23-28. /

4ª-feira: 1Sm 17,32-33.37.40-51; Sl 144; Mc 3,1-6. /

5ª-feira: 1Sm 18,6-9—19,1-7; Sl 56; Mc 3,7-12. /

6ª-feira: 1Sm 24,3-21; Sl 57; Mc 3,13-19. /

Sábado: 2Sm 1,1-4. /

11-12.17-19.23-27; Sl 80; Mc 3,20-21. /

Domingo: Is 9,1-4; Sl 27; 1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23.

A SOCIEDADE IGUALITÁRIA

Valéria Rezende

Nos BANDOS, não havia desigualdades sociais e econômicas. Nenhum homem ou mulher explorava outro homem ou outra mulher. Ninguém se apoderava dos frutos do trabalho alheio. Ninguém era obrigado a trabalhar para os outros. A economia dos BANDOS era uma *economia recíproca*, quer dizer: baseada em trocas livres e espontâneas. Uma pessoa trocava com outra uma banana por uma laranja; ou um peixe por um passarinho, etc.

Mas nos BANDOS ninguém guardava nada para trocar com os outros e nem para usar depois. Tudo o que era recolhido na natureza era logo utilizado na alimentação e na fabricação dos instrumentos, necessários à sobrevivência do grupo. Isto é: não havia *excedente econômico*.

Não havia, nos BANDOS, nenhuma *opressão política*. Ninguém era forçado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa em nome da ORDEM ou da LEI. Aliás, não havia nenhuma lei para manter a ordem, mas apenas costumes que todos seguiam. Dentro dos BANDOS, também não havia nenhuma *dominação ideológica*. Ninguém tinha motivo para fazer os outros seguirem as suas idéias.

Os BANDOS eram SOCIEDADES IGUALITÁRIAS. Não havia nem pobres nem ricos. Nem fortes nem fracos. Nem dirigentes nem dirigidos. Não havia, nos BANDOS, nem OS DE CIMA nem OS DE BAIXO. Quer dizer: não existia a PIRÂMIDE!

Com o passar do tempo, muitos BANDOS foram crescendo. E, para um BANDO grande, foi ficando cada vez mais difícil sobreviver unicamente através da caça, da pesca e da coleta de alimentos. Muitos BANDOS não conseguiram sobreviver, devido à falta de alimentos, principalmente nos meses de chuva e no inverno.

Alguns BANDOS, porém, começaram a perceber que era preciso *guardar alimentos* para se prevenir contra o mau tempo e outros problemas que poderiam aparecer no futuro. Foi assim que alguns BANDOS descobriram que era possível guardar os animais vivos, ao invés de matá-los para o consumo imediato. Em outros lugares, alguns BANDOS descobriram que era possível plantar os alimentos que necessitavam para viver.

Os primeiros grupos de criadores de gado e os primeiros grupos de lavradores foram se organizando de maneira diferente dos outros BANDOS mais atrasados, que viviam exclu-

sivamente da caça, da pesca e da coleta de alimentos. Eles foram se organizando em TRIBOS DE PASTORES e TRIBOS DE AGRICULTORES.

Aí foi surgindo a PRIMEIRA GRANDE DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO. As tribos de pastores e de agricultores se diferenciavam dos outros grupos humanos. Vejamos quais são essas diferenças entre as primeiras TRIBOS que apareceram e os BANDOS mais atrasados:

Os BANDOS não possuíam quase nada de modo permanente. No máximo, dentro de cada BANDO, um indivíduo possuía alguns objetos de uso pessoal para a caça, a pesca e a coleta de alimentos. O BANDO todo possuía temporariamente o lugar que estava ocupando no momento: um pedaço de terra, a cabeceira de um rio, etc.

Nas TRIBOS, ao contrário, começa a haver a PROPRIEDADE COMUNAL estável permanente. Ou seja: os rebanhos, a terra, a água e outros recursos básicos para a agricultura são de propriedade da TRIBO. Ao contrário dos BANDOS, os homens das TRIBOS vivem em ALDEIAS. As aldeias compreendiam conjuntos de tendas ou casas, pastos e lavouras.

VIVER EM CRISTO

INTRODUÇÃO AO TEMPO COMUM

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Festa do Batismo do Senhor ocupa normalmente o 1º Domingo do Tempo comum. E o 2º Domingo constitui ainda uma ressonância dos mistérios da manifestação celebrados no ciclo de Natal, sobretudo da Epifania, que inclui três mistérios da manifestação: aos magos, o Batismo no Jordão e as Bodas de Caná. Assim, o 2º Domingo, em vez de já iniciar com o Evangelho do respectivo ano A, B ou C, apresenta ainda o Evangelho de São João. No Ano A, a apresentação de Jesus como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1,29-24), no Ano B, os primeiros discípulos do Cordeiro (Jo 1,35-42) e no Ano C, o primeiro sinal, realizado nas bodas de Caná (Jo 2,1-12). Isso nos mostra duas coisas sobre os domingos do Tempo comum. Primeiro, antes que se estabelecessem os ciclos do Ano Litúrgico,

já existiam os Domingos durante o Ano, como celebrações semanais da Páscoa de Cristo e da Igreja. O que caracteriza a paschalidade de cada Domingo são sobretudo as leituras bíblicas, em especial o Evangelho, que evoca a ação salvadora de Cristo. Assim, o Ano A é caracterizado pelo Evangelho de São Mateus. Sua característica é a eclesialidade. Cristo Messias veio convocar o novo Israel. As Escrituras cumprem-se na obra de Jesus Cristo. O Ano B é caracterizado pelo Evangelho de Marcos, que apresenta uma tônica mais cristológica à celebração do mistério pascal. O Ano C apresenta o confronto com o Cristo de Lucas, acentuando a graça de Deus e a vida do cristão no seguimento de Cristo.

O segundo aspecto dos Domingos do Tempo comum. Eles se caracterizam como tempos de crescimento, seja na vida brotada no misté-

rio do Natal e Epifania, seja renovada no mistério da Páscoa e Pentecostes. A vida nasceu ou ressuscitou. Agora, deve crescer, desenvolver-se e produzir muitos frutos de boas obras. Este aspecto manifesta-se no 2º Domingo do Tempo comum. O mesmo Cristo celebrado nos mistérios da Encarnação e da Manifestação, aparece agora em sua ação na vida pública. Depois de batizado no Jordão, João Batista o apresenta como o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo (cf. Ev., Jo 1,29). Nele somos chamados a sermos santos (cf. 2ª leitura, 1Cor 1,1-3). Este servo de Javé é a luz das nações, a fim de que a salvação chegue até os confins da terra (cf. 1ª leitura, Is 49,3-6).

Que estes domingos do Tempo comum, vividos a partir do ciclo de Natal até a Quaresma, nos ajudem a viver a dimensão pascal de nossa vida cristã.

COISAS DA BÍBLIA, COISAS DA VIDA

Carlos Mesters

Os relatórios populares, nos Encontros Bíblicos Brasil afora, estão cheios de frases em que transparece a facilidade com que o povo compara as coisas do Evangelho com as coisas da vida. Uma atenção maior a esta cultura popular, como meio de interpretação da Bíblia, pode ajudar a corrigir os desvios que existem no uso da Bíblia; e pode até revelar certos defeitos que, por ora, a gente talvez nem esteja enxergando. Entrando por esta porta do bom senso e da sabedoria natural do povo, conseguiu-se quebrar o círculo estreito de uma visão literalista da Bíblia. O povo foi perdendo seu fanatismo bíblico e a leitura da mesma levou-o a abrir-se para a dimensão política da fé.

Dentro deste diálogo brotou a idéia: "Nós que nos reunimos ao redor do Evangelho para entendê-lo, por que não fazer o esforço para pô-lo concretamente em prática? Por que não tentamos ajudar-nos mais?" E assim vai nascendo uma consciência comunitária, nascida da ação em comum. "Da reflexão surge a ação, que não é mais individual mas comunitária; porque, de uma ação pequena, objeto de avaliação e analisada a partir dos

fracassos ocorridos, descobre-se a necessidade de se organizar melhor, em vista de criar força, lutar em outros campos e controlar o processo da ação mesma. O povo se torna sujeito da sua história e cada vez menos manipulado". A mesma coisa é dita com outras palavras: "Quando um sente dor, o outro fica doente". "A gente aprende a se defender em contato com os outros".

"Atualmente, os leigos estão se organizando em todos os níveis e fazem, por sua conta, reuniões municipais, regionais e diocesanas. Leigo já significa trabalhador da base. E esta palavra recupera o seu sentido: membro do povo". "Nós passamos a entender que a Igreja somos nós mesmos; nós, quando procuramos a melhora das nossas condições, da nossa comunidade; do povo enfim". "A pedagogia é libertadora, porque as comunidades mais avançadas se tornam cada vez mais independentes dos que dão os subsídios e capazes de tomar iniciativas a partir do próprio povo, depois de uma reflexão crítica da própria situação. Cresce assim a consciência da co-responsabilidade.

Como último ponto, convém assinalar a preocupação do povo de não só ouvir, mas também de praticar a Palavra de Deus. Com a sua interpretação, eles procuram não só entender as coisas, mas sobretudo modificar a realidade que não está de acordo com o Evangelho. A sua interpretação não é classificadora, mas transformadora. É exatamente neste ponto que a interpretação popular se diferencia da interpretação tradicional, aprendida nos seminários. Na descoberta do sentido histórico literal, a exegese moderna segue o método da coerência e do raciocínio. Isto é, segue uma lógica rígida e coerente, na concatenação das suas idéias. Quem usa o método da coerência tem consciência clara de tudo o que diz e faz. Nada afirma que não possa ser justificado.

É um método reflexivo, que prima pela objetividade e pela exatidão dos conceitos. Contrói síntese, sistemas e teologias bíblicas. É forte e frágil, ao mesmo tempo, como uma casa bem construída, onde todos os tijolos recebem o seu lugar, conforme o cálculo do arquiteto. Tirando-se, porém, uma viga, que tudo no chão e a síntese já não vale mais.